



A ARQUITETURA DE DUDA. O uso do recurso cinematográfico na documentação do patrimônio moderno.

LA ARQUITECTURA DE DUDA. El uso del recurso cinematográfico en la documentación del patrimonio moderno.

THE ARCHITECTURE OF DUDA. The use of the cinematographic resource in the documentation of the modern heritage.

CAMILLA THAIS DE MENESES LANDIM (1); ÍTALO TAVARES DE ARAÚJO FARIA (2); ALCÍLIA AFONSO DE ALBUQUERQUE E MELO (3)

1. Arquiteta e Urbanista (2017), Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço Postal: R. Major Sertório, 768. Ap.22. São Paulo –SP.

E-mail: camilla.tml@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6788-327X>

2. Arquiteto e Urbanista (2013), Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Facisa)

Endereço Postal: Rua Dr. João Moura, 580, bairro São José. Campina Grande - PB

E-mail: arquiteto.italotavares@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9102-6510>

3. Professora Doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Coordenadora do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço Postal: Rua Antonio de Sousa Lopes. 100. Apto 1302 A. Catolé. Campina Grande. Paraíba

E-mail: kakiafonso@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6344-9329>

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo, o documentário cinematográfico - em desenvolvimento - : “A Arquitetura de Duda”. A obra trata da trajetória e legado profissional do arquiteto autodidata e engenheiro de formação, Geraldino Duda, na cidade de Campina Grande – Paraíba. O personagem foi um dos



principais responsáveis pela inserção e propagação da arquitetura moderna na cidade. O objetivo do presente trabalho é apresentar o uso da cinematografia, como ferramenta de documentação da arquitetura moderna. Para este fim, o artigo abordará questões teóricas quanto à documentação e valorização do patrimônio moderno, expondo o projeto do filme documentário, que utiliza como fontes o acervo do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, o acervo pessoal de Geraldino Duda e também conta com entrevistas. Como justificativa para trazer à tona o tema em pauta, pode-se apresentar o enquadramento do trabalho ao eixo temático “Trajetórias Profissionais e Documentação”, proposto pelo evento. Sabe-se que existem muitas pesquisas e ricos acervos, que em sua maioria, não conseguem extrapolar as fronteiras da academia e chegar à comunidade. Este trabalho visa então, apresentar o meio audiovisual como ferramenta de documentação e propagação do conhecimento sobre a arquitetura moderna.

Palavras-chave: Documentário; Geraldino Duda; cinematografia; documentação; arquitetura moderna.

RESUMEN

Este artículo tiene como objeto de estudio, el documental cinematográfico - en desarrollo -: "La Arquitectura de Duda". La obra trata de la trayectoria y legado profesional del arquitecto autodidacta e ingeniero de formación, Geraldino Duda, en la ciudad de Campina Grande - Paraíba. El personaje fue uno de los principales responsables de la inserción y propagación de la arquitectura moderna en la ciudad. El objetivo de este trabajo es presentar el uso de la cinematografía, como herramienta de documentación de la arquitectura moderna. Para este fin, el artículo abordará cuestiones teóricas en cuanto a la documentación y valorización del patrimonio moderno, exponiendo el proyecto de la película documental, que utiliza como fuentes el acervo del Grupo de Investigación Arquitectura y Lugar, el acervo personal de Geraldino Duda y también cuenta con entrevistas. Como justificación para traer a la superficie el tema en pauta, se puede presentar el encuadramiento del trabajo al eje temático "Trayectorias Profesionales y Documentación", propuesto por el evento. Se sabe que hay muchas investigaciones y ricos acervos, que en su mayoría no logran extrapolar las fronteras de la academia y llegar a la comunidad. Este trabajo pretende entonces, presentar el medio audiovisual como herramienta de documentación y propagación del conocimiento sobre la arquitectura moderna.

Palabras clave: Documental; Geraldino Duda; la cinematografía; documentación; arquitectura moderna.

ABSTRACT

This article has as object of study, the cinematographic documentary - in development -: "The Architecture of Duda". The work deals with the trajectory and professional legacy of the self-taught architect and training engineer, Geraldino Duda, in the city of Campina Grande - Paraíba. The character was one of the main responsible for the insertion and propagation of the modern architecture in the city. The objective of this work is to present the use of cinematography as a tool for documentation of modern architecture. To this end, the article will address theoretical questions regarding the documentation and valuation of modern heritage, exposing the project of the documentary film, which uses as sources the collection of the Research Group Architecture and Place, the personal collection of Geraldino Duda and also has interviews. As a justification for bringing up the theme, the framework of the work can be presented to the thematic axis "Professional Trajectories and Documentation", proposed by the event. It is known that there are many researches and rich collections, that for the most part, can not extrapolate the borders of the academy and reach the community. This work aims to present the audiovisual medium as a tool for documentation and propagation of knowledge about modern architecture.

Keywords: Documentary; Geraldino Duda; cinematography; documentation; modern architecture.

Introdução

O objeto de estudo do presente trabalho é o documentário cinematográfico em curta metragem - ainda em fase de desenvolvimento - intitulado: “A Arquitetura de Duda”.



Tendo como objetivo apresentar o uso da cinematografia, como ferramenta de documentação da arquitetura moderna.

O artigo abordará questões teóricas referentes à documentação e valorização do patrimônio moderno, e um breve histórico da relação entre cinema e arquitetura. Além disso, busca expor como tem se dado a trajetória, os mecanismos e produção do projeto do filme documentário.

O curta trata da trajetória profissional e do legado do engenheiro de formação e arquiteto autodidata Geraldino Duda, na cidade de Campina Grande – Paraíba. Duda foi um dos principais responsáveis pela inserção e propagação da arquitetura moderna na cidade.

Sua obra mais conhecida na cidade é o Teatro Municipal Severino Cabral. O arquiteto também foi autor de diversos projetos residenciais principalmente nas décadas de 1960 e 1970. Pesquisas recentes realizadas pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL), apontam que Geraldino foi autor de aproximadamente 300 residências na cidade. (MENESES, 2017)

É importante ressaltar que a produção do documentário contou com fontes bibliográficas como a monografia de FREIRE (2007), artigos científicos produzidos por ROCHA e QUEIROZ (2006). O acervo do GRUPAL também foi utilizado para consulta de material de projetos de residências, e também, a monografia de MENESES (2017).

Foram realizadas visitas ao acervo particular de Geraldino Duda, e gravadas entrevistas com o mesmo, e com diversos colaboradores e pesquisadores.



Como justificativa para trazer o tema em pauta, é apresentado o enquadramento do trabalho ao eixo temático “Trajetórias Profissionais e Documentação”, proposto pelo evento, uma vez que este artigo busca tratar de uma metodologia (cinematografia) que está sendo utilizada para documentar a trajetória de um arquiteto moderno.

Sabe-se que existem muitas pesquisas e ricos acervos, produzidos no Norte e Nordeste brasileiro, que em sua maioria, não conseguem extrapolar as fronteiras da academia e chegar à comunidade.

Outra dificuldade apontada por pesquisadores em relação aos acervos físicos é a questão da manutenção, uma vez que os materiais (papéis, fotografias, etc) exigem cuidados, pois, tendem a deteriorar com o tempo. Por isso, o processo de digitalização e criação de acervos audiovisuais tem sido cada vez mais empregados.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do vídeo tipo documentário. Pesquisas realizadas no acervo de vídeos na biblioteca da FAU-USP apontam a notável preferência pela categoria dos documentários, que tiveram mais saídas (empréstimos) do que todas as outras categorias (entrevistas, outros, materiais e institucionais). (ROCHA E SOUZA, 2007, p.141).

Este trabalho visa então, apresentar o meio audiovisual como ferramenta de documentação, e principalmente, propagação do conhecimento sobre a arquitetura moderna.

Aporte Teórico

Sabe-se que nos últimos vinte anos houve um aumento no interesse em se conservar a arquitetura moderna. Isto pode ser comprovado mediante a atuação a nível nacional e internacional do DOCOMOMO; de agências e organismo vinculados à UNESCO que



tem demonstrado empenho na preservação da arquitetura moderna; e ainda pelo número crescente de conferências internacionais sobre o tema. (LIRA, 2015).

Quanto às dificuldades enfrentadas para que haja de fato, a conservação do patrimônio moderno, é comum a autores como DINIZ (2010), MACDONALD (2003), JOKILEHTO (2003), apontarem que: além das questões físico-estruturais, funcionais e estéticas, específicas a este estilo arquitetônico; ainda pode-se destacar, o desafio de se “acessar a significância” do patrimônio em questão.

Este processo de valorização é ainda mais árduo quando se admite que, há a necessidade de conscientizar/educar a população sobre as questões da preservação. De modo a extrapolar as barreiras da academia.

Na conclusão do estudo sobre “Uma agenda de discussões sobre a Conservação da Arquitetura Moderna”, LIRA (2015), elenca sete premissas que sistematizam a problemática da conservação, sendo a primeira delas:

Reconhecer a significância cultural de edifícios do movimento moderno é o maior desafio à sua conservação. A ausência de consciência patrimonial está relacionada tanto à falta de conhecimento sobre os significados históricos e artísticos dos bens, como a inexistência de um sentimento de identificação e pertencimento das pessoas para com eles. É necessário conscientizar a comunidade por meio de programas de educação e de divulgação de suas características e de seus significados, para tanto o especialista tem papel central. Apenas por meio dessa mobilização é possível alcançar o apoio político necessário para se proceder à sua conservação. (LIRA, 2015, p.35)

Universidades e grupos de pesquisa no Norte e Nordeste do Brasil, tem se empenhado em realizar levantamentos fotográficos, visitar acervos particulares, coletar informações, preencher fichas de inventário, e quando possível redesenhar o material de projeto, documentando assim o patrimônio moderno das cidades.



Para GUEDES et. al (2013), este esforço proporciona visibilidade ao patrimônio, dando ampla divulgação a essa produção, não apenas aos pesquisadores e candidatos a pesquisadores, mas também, à população em geral, interessada em sua história.

Sobre esta forma de documentação Guedes ainda acrescenta:

O uso dessa forma de registro extrapola a sua função como inventário, ela interessa como formação e informação a respeito desse momento da história da cidade, da cultura e inclusive da arquitetura. Interessa tanto a pesquisadores, alunos e professores, como ao cidadão comum atento a história e ansioso por fazer parte da construção da memória da cidade. Interessa aqueles que estão preocupados com a formação de profissionais que tenham condições de intervir na sua área de atuação. Interessa aqueles que trabalham diretamente com conservação e restauração de edifícios e sítios protegidos (ou que deveriam ser). (GUEDES et. al, p.12, 2013)

Como já foi dito acima apesar do louvável trabalho e documentação que têm sido realizados, o alcance à comunidade ainda representa uma das maiores barreiras à preservação.

É importante destacar, todavia, que apesar de todas as dificuldades, complexidades e especificidades relacionadas à conservação da arquitetura moderna, “[...] os processos de projetar e de construir edifícios modernos ainda estão vivos na memória, oferecendo um potencial para entendê-los de uma maneira muitas vezes superior àqueles empregados na arquitetura tradicional.” (LIRA, 2015, p.31)

Este artigo tratará de um projeto cinematográfico, que tem utilizado pesquisas, estudos, inventários e a própria memória viva, como fontes para a produção de um documentário. A expectativa é que o projeto, quando concluído, atinja o maior número de pessoas possível e venha a mobilizar a comunidade, fortalecendo as práticas preservacionistas.



O cinema por ser uma linguagem que se aproxima muito das percepções humanas, tem a capacidade de atrair a atenção e de transmitir com clareza informações desejadas de forma dinâmica e expressiva. Onde “A linguagem cinematográfica pode oferecer muito mais que a espacialidade para a apreensão dos fenômenos arquitetônicos e urbanos.” (ROCHA E SOUZA, 2007, p.132)

As primeiras imagens projetadas do cinema ocorreram em 1895 através dos “mini documentários” com fotogramas capturados e projetados em velocidade que permitia o entendimento de um tempo real, retratando ações cotidianas como “a chegada do trem à estação em Lyon” onde os espectadores reagiram impactados com realismo nunca antes apreciado e a “saída dos trabalhadores da fábrica dos Lumière”. (FIGUEIRÔA, 2000)

Percebemos, portanto, que o documentário nasce com o cinema, registrando uma passagem de tempo, num contexto, numa cidade. O compromisso desses registros com a realidade é o que caracteriza o cinema documental, ou documentário. Ainda que haja uma visão parcial e subjetiva da realidade.

No filme é utilizada a abertura para o conceito de documentário designado por Figueiroa, “que se destina a descrever ou a reconstituir a realidade, podendo ser considerado ainda como uma opção estética ou mesmo ideológica para a sétima arte”. E num ponto ainda mais pertinente onde afirma “[...] um filme no qual percebemos um tratamento criativo da atualidade.” (FIGUEIRÔA, 2000, p. 1 e 2).

As definições de roteiro são flexíveis, concordam com Lucena 2012, que afirma: “O argumento do documentário é quase sempre aberto, porque filmar personagens reais, fatos e locações realistas envolve o acaso, um elemento sempre presente nesse tipo de produção”. (LUCENA 2012, p.47)



No caso do documentário sobre Geraldino Duda, houve o acesso prévio às locações, informações, documentos e fontes bibliográficas já citadas e traços de sua história que devem ser representados no filme. Obtendo assim alguns subsídios ou insumos previsivos para o roteiro e argumentação.

Já o cinema verdade é baseado nos princípios fundamentais do documentário, porém, passivo da intervenção direta do diretor, no que se pode parafrasear Michel Foucault em “A ordem do discurso” (1970), este é um ponto onde se relativiza a “realidade”.

O precursor desse “estilo” foi o Dziga Vertov, ao produzir “O homem com uma câmera (1929)”, obra que influencia o roteiro de “A arquitetura de Duda”, quando por acontecer em uma cidade e enfatizar as características temporais de “início, meio e fim”, associadas à percepção da passagem de “um dia” em seus três turnos.

O estilo moderno na arquitetura nasce e novas formas de produzir o cinema surgem “rompendo” com o clássico no final do século XIX e início do século XX, anos 20, como novas formas de expressão das artes e da arquitetura, bem como no cinema que ainda rescente já se via inovador.

A primeira casa moderna filmada foi a Casa da Rua Itápolis do arquiteto Gregori Warchavchik (1930). Em 2015, pesquisadores do acervo da FAU/USP recuperaram o documentário “Architectura modernista em S. Paulo”, em que Mário de Andrade aparece.

O curta em preto e branco, silencioso, apresenta a inauguração da Casa. Este registro audiovisual pode ser entendido como o primeiro da arquitetura moderna brasileira. Na figura 1, podemos observar dois cortes do filme.



Figura 1 - Casa da Rua Itápolis (1930): à esquerda, a vista de mobiliário externo e paisagismo interno; À direita, a fachada principal com presença de visitantes. Fonte: Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/768718/video-architettura-modernista-em-s-paulo-mostra-a-inauguracao-da-casa-da-rua-itapolis-de-gregori-warchavchik>; acessado em 16/06/2018

Desde então o cinema tem evoluído em suas produções que abrangem desde as mega produções hollywoodianas até o cinema independente.

No Brasil, a ANCINE (Agência Nacional de Cinema), foi fundada em 6 de setembro de 2001, desde então tem incentivado a produção audiovisual e a difusão de produções de diversos portes incluindo a produção independente. Vem fomentando produções, criação de empresas especializadas, festivais e dando suporte a projetos como “A Arquitetura de Duda”.

Contextualização

O interesse em documentar de forma filmica a obra de Geraldino se deu há vários anos atrás quando o diretor, ainda na faculdade de arquitetura, buscou informações sobre o autor do projeto do Teatro Municipal Severino Cabral.

Ao investigar a qualidade da obra de Geraldino e a condição de vulnerabilidade desse patrimônio, deu-se início às pesquisas sobre meios de viabilizar o projeto cinematográfico. Dessa forma, o projeto propôs um registro sobre patrimônio e memória.



Logo, em 2014, junto ao fotógrafo Maurício Araújo e na época estudantes, Artur Napy e Marihana Cirne -hoje arquiteta-, foram realizadas visitas a algumas das residências projetadas pelo arquiteto no bairro do Alto Branco, em Campina Grande. Assim foram feitos os primeiros registros fotográficos de duas residências na pesquisa do filme.

Já através das pesquisas bibliográficas, descobriu-se quão ampla foi sua produção na cidade (aproximadamente 300 residências, além de edifícios públicos e comerciais). Também foi possível traçar a trajetória profissional do arquiteto.

Devido a sua aptidão ao desenho à mão, Geraldino que aos 15 anos, trabalhou como retoquista de fotografias, foi indicado ao ofício de auxiliar de arquiteto, iniciando assim seus trabalhos na arquitetura.

Inicialmente atuou como desenhista no escritório de arquitetura, onde aprendeu muito sobre o ofício, e decidiu fazer carreira no ramo. Geraldino inicia seus trabalhos como arquiteto licenciado quando ainda não era diplomado em engenharia, mas já bastante requisitado para projetar obras significativas na cidade, devido a apropriação do estilo modernista e apuro de seus projetos.



Figura 2 - Cena do Teaser 01 - Apresentação - do filme “A arquitetura de Duda”. Na cena Geraldino sobe no elevador de madeira do edifício Prata, onde tem escritório desde a construção do edifício na década de 60, segundo livro do registro de inscrição.
Fonte: Teaser 1 do Documentário “A arquitetura de Duda; Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cTbwfTUYGBk>. Acesso em 18/06/2018

Assim, a narrativa abordada no projeto, é a arquitetura moderna de Campina Grande e tem como pivô central da história, este grande ícone do processo de modernização.

Mecanismos de Produção

Para atingir sua excelência, a produção cinematográfica necessita de equipamentos de ótima qualidade e profissionais especializados, com isso demanda recursos e pelo mesmo motivo também movimenta a economia local.

Inicialmente, o projeto sobre Geraldino Duda e sua obra foi desenvolvido para o edital do FIC 2014 (Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos). Porém, por ordem de adaptações, não houve o tempo hábil e o projeto fora engavetado. Até surgir a parceria com a Bembe Filmes que encontrava-se em processo cadastral e de regularização junto



à ANCINE, no intuito de promover projetos audiovisuais e cinematográficos como “A Arquitetura de Duda”.

Este veio a ser o primeiro projeto aprovado pela empresa (Bembe Filmes) através da Lei Federal de Incentivo à Cultura x, nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991 e a Lei Federal do Audiovisual, número 8.685/93, esta última, revogada pelo presidente Temer em 2017 e por este motivo não foi utilizada, ainda que conforme publicada no Diário Oficial, conforme figura 3.



Figura 3 - Publicação da aprovação e habilitação do projeto para captação de recursos no Diário Oficial da União.

O projeto passa a captar recursos através da Lei Rouanet que promove a dedução fiscal do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas (empresas do sistema “lucro real” e não enquadrando “lucro presumido”).

Empresas podem deduzir até 4% de seu Imposto de Renda anual e serem ressarcidas. E pessoas físicas podem contribuir com até 6% dos seus impostos ressarcidos na dedução



ou restituição do imposto de renda. Mecanismo este que democratiza a aplicação dos impostos pela sociedade, porém ainda pouco compreendido e utilizado pela mesma.

A produção da Beme Filmes, junto ao diretor do projeto, tem buscado apoiadores e patrocinadores em empresas privadas e junto a pessoas físicas, obtendo até o presente momento (junho de 2018), através de pessoas físicas, o valor relativo à cerca de 10% do valor total e 20% do valor mínimo previsto para realização do projeto, orçado de forma integral em R\$ 50.000,00. Somente podendo movimentar a conta gerada pelo Ministério da Cultura no Banco do Brasil exclusivamente para execução do projeto e quando atingido o mínimo de 50% do valor total estimado.

Para início do procedimento junto à ANCINE, foi necessário seguir o protocolo de registrar o argumento fílmico junto à Biblioteca Nacional de Registros Autorais e posteriormente cadastrá-lo no sistema digital da Ancine, de acordo com os mecanismos acima citados.

Durante esse processo uma equipe resumida gravou depoimentos do Geraldino Duda e produziu alguns teasers para a campanha de captação de recursos corrente, onde busca encontrar apoio de instituições de ensino, empresas, amigos, parceiros e afins.

A proposta do filme, para além do filme documentário previsto para ter 20 minutos de conteúdo/duração, é a criação de um acervo digital ou um museu digital sobre a obra de Geraldino Duda. Um portal onde será armazenado e disponibilizado material de

consulta e de pesquisa, além do material videográfico gravado com depoimentos na íntegra.

O cronograma do filme previu a realização nas seis seguintes etapas:



1. A pesquisa e o desenvolvimento do argumento: janeiro de 2016 a janeiro de 2017. A pesquisa mais apurada no contato com as fontes e o desenvolvimento do argumento cinematográfico que justifica e direciona a criação do roteiro. É uma espécie de resumo que defende os caminhos da abordagem cinematográfica utilizada, as influências, e os caminhos conceituais pelos quais se desenvolve o roteiro;

2. A pré-produção: no primeiro semestre de 2017. Inclui a pesquisa de locações, autorizações para gravações nas locações, autorização de imagem, decupagem técnica do roteiro, cronograma e estratégias de gravação com a criação de “ordens dos dias” que sistematizam horários e ações anteriores e do(s) set(s) de gravações. E a contratação da equipe técnica;

3. Produção: entre agosto de 2017 e junho 2018. Execução da gravação. A equipe de gravações até agora foi composta basicamente por: Diretor e assistente de direção, produtor executivo, diretora de produção, diretor de fotografia -e operador de câmeras-, Diretor de Som -e captador de som direto- e um platô no primeiro dia.

4. Pós-produção: entre Julho e Setembro de 2018. Decupagem do material, edição e tratamento das imagens captadas, criação de arte e impressão do material gráfico de divulgação (encartes de DVD's e pôsteres). Edição de Trailer, criação de sítio na internet para abrigar informações sobre o filme e trailer. Produção do DVD e arquivos digitais em alta resolução.

5. Captação dos recursos: entre outubro de 2017 e setembro de 2018. A captação de recursos geralmente é pensada para o antes do projeto, mas no nosso caso, por se tratar de objetos delicados no foco do filme, houve certa pressa em garantirmos gravações

sobre as obras e o Geraldino. Portanto, a captação de recursos permanece constantemente até o processo de pós-gravação ou até a captação total.



6. Circulação e distribuição: entre outubro de 2018 a outubro de 2020. Esta é a etapa final do processo, onde são gerados os produtos multimídia do filme, é cogitado também a criação de um livro e cartões postais.

O projeto pretende captar recursos também através do financiamento coletivo na internet, oferecendo esses produtos em contrapartida ao colaborador.

Durante o período de dois anos, o filme será enviado para festivais de cinema para exposições e mostras competitivas, para videotecas e instituições de arquitetura. Após este período, o filme deve ser disponibilizado na íntegra junto ao material de pesquisa em audiovisual completo no portal onde já estarão hospedadas outras fontes de pesquisa e informação, material ligado à obra de Geraldino Pereira Duda.

Abaixo apresenta-se na figura 4, um quadro que resume as etapas expostas anteriormente.



Figura 4 - Etapas para execução do projeto. Fonte: imagem produzida por Camilla Meneses, 2018.



Conclusão

Dentre os benefícios do cinema na documentação, estão a possibilidade de transmitir informações sensoriais interconectadas e portanto mais enfáticas que podem ser potencializadas através da linguagem sonora e/ou visual.

Aspectos que transmitem com facilidade a informação e seu propósito que são logo captadas pelo espectador/pesquisador através de suas percepções sensoriais e das reações sinestésicas do cérebro ao receber os dados.

Este aspecto interativo entre receptor e informação é o motivo pelo qual torna a informação acessível em termos de linguagem e que possibilita qualquer espectador compreender a história, a narrativa e o assunto, ainda que haja pouca afinidade com o tema, mas que possibilita uma maior fixação de informações importantes para a consciência do espectador.

Alguns dos principais desafios são: A falta de verbas disponibilizadas por instituições de ensino para projetos desta natureza. A longa distância entre os lançamentos de editais de incentivo à cultura como o Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos que deveria ser lançado anualmente, porém, o governo paraibano não o faz e no caso de 2014 não cumpriu o orçamento contratado, no qual prejudica assim os projetos aprovados dessa natureza.

A prefeitura municipal de Campina Grande criou recentemente um departamento ligado ao patrimônio, porém, nada tem-se produzido e mostra-se portanto ineficiente neste quesito. As empresas locais, por questões de falta de consciência quanto à Lei Rouanet e



por temerem possíveis irregularidades em suas situações tributárias, resistem ao mecanismo. E as resistências de pessoas físicas incluindo pesquisadores da área em direcionarem esta parcela de impostos através dos mecanismos da lei também refletem a questão de “interesse” e consciência. Postando nestes, pontos de dificuldade relativos à captação de recursos.

Apesar dos contratemplos percebe-se cada vez mais que o nicho da produção do cinema e arquitetura é crescente. Atualmente, já existem festivais como o “Arhcine – Festival Internacional de Cinema e Arquitetura” que está sendo realizado no Rio de Janeiro e em Brasília. O festival selecionará obras audiovisuais e objetiva abordar a arquitetura e a cidade, por meio do cinema.

Iniciativas como esta confirmam a atual tendência de se relacionar cinema e arquitetura. Através do que foi exposto pretende-se reafirmar a pertinência da utilização da linguagem audiovisual para documentação. Registros videográficos são materiais de altíssimo valor informativo, principalmente se relativo a fatos e acontecimentos da história, por exemplo.

Concluí-se este trabalho apresentando as perspectivas de alcance projetadas para este projeto, onde se pretende atingir através de festivais e mostras de cinema 10.000 pessoas; das exibições promovidas nas universidades, 700 pessoas; Televisão 50.000 pessoas; mídias impressas 800 pessoas; internet, 120.000 pessoas.

A estimativa total é de 181.500 pessoas a serem alcançadas. Esses números são importantes, pois, para além das funções quantitativas objetivam difundir a cultura, e fortalecer a história local, sob a temática da conscientização dos bens patrimoniais pela sociedade.



Referências

BARATTO, Romullo. **Vídeo: Architectura modernista em S. Paulo mostra a inauguração da Casa da Rua Itápolis de Gregori Warchavchik, 1930.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/768718/video-architectura-modernista-em-s-paulo-mostra-a-inauguracao-da-casa-da-rua-itapolis-de-gregori-warchavchi>>; Acesso em 16/06/2018

DUDA, A Arquitetura. Roteiro e Direção: Ítalo Tavares. Produção: Erik Medeiros; Carol Torquatto. Campina Grande - PB. Música: Francisco Tárrega e Erik Satie. Bembe Filmes, 2018. 20min (Em fase de produção).

LIRA, Flaviana. **Por uma agenda de discussões sobre a conservação da arquitetura moderna.** ZANCHETTI, Silvio Mendes et al. A Conservação do Patrimônio no Brasil: teoria e prática. Olinda: CECI, 2015, 26-37.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção.** São Paulo: Summus editorial, 2012.

GUEDES, Kaline Abrantes; TÍNEM, Nelci. **DOCUMENTANDO O PATRIMONIO MODERNO: Informação e Visibilidade.** 3º Seminário Íbero-americano, Arquitetura e Documentação. Novembro 2013.

ROCHA, Angela Maria; DE SOUZA, Tatyane Bandeira. **Arquitetura e a imagem em movimento.** Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, 2007, 21: 128-147.



MENESES, Camilla T. **AS RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES DE GERALDINO DUDA. UM ESTUDO SOBRE O MORAR EM CAMPINA GRANDE NOS ANOS 60.** 2017. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campina Grande, 2017

MENESES, Camilla T. AFONSO, Alcília. **DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA RESIDENCIAL EM CAMPINA GRANDE, PB: Um estudo sobre as residências de Geraldino Duda na década de 1960.** Icomos Brasil. Belo Horizonte, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. - São Paulo: Edições Loyola, 1996.